

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

TAINA ASSUMPÇÃO

**POESIA VISUAL:
A PALAVRA E A IMAGEM COMO FORMA DE ARTE**

**MATINHOS
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

TAINA ASSUMPÇÃO

**POESIA VISUAL:
A PALAVRA E A IMAGEM COMO FORMA DE ARTE**

Artigo apresentado como requisito parcial à Conclusão do curso de Licenciatura em Artes do Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferreira

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a poesia enquanto categoria literária e enquanto obra de arte visual. Neste sentido traz uma reflexão sobre a história e peculiaridades do que se convencionou chamar poesia visual, adentrando com mais profundidade na poesia visual brasileira. Ao mesmo tempo apresenta uma produção artística da autora, de 6 poemas visuais criados durante o módulo “Projetos de Aprendizagem”, do Curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Esta produção teve como intuito a experimentação artística realizada através da palavra e do desenho.

Palavras chave: Poesia visual, Arte visual, Projeto de aprendizagem, UFPR Litoral.

ABSTRACT

This article presents an study on poetry as a literary category and as a work of visual art. In this sense it brings a reflection on the history and peculiarities of what is conventionally called visual poetry, entering more depth in the Brazilian visual poetry. At the same time it presents an authoral production of 6 visual poems created during the module "learning Projects", of the graduation course in arts, Universidade Federal do Paraná, Sector Litoral. This production was aimed at artistic experimentation carried out through the word and the drawing.

Keywords: visual poetry, visual art, Learning Project, UFPR Litoral.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, tem como objetivos: entender a poesia enquanto categoria literária e obra de arte visual; refletir sobre a história da poesia visual, adentrando com mais profundidade na poesia visual brasileira e; apresentar os trabalhos de poesia visual realizados durante o módulo de Projetos de Aprendizagem¹ do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral.

A escolha por este tema advém de diferentes motivações. Uma delas é o interesse pessoal pela poesia, pela literatura e pelas artes visuais. A poesia visual é uma proximidade vanguardista e artística entre a palavra e a imagem e trazer a público o seu importante papel, tanto na arte quanto na literatura, e trazer uma proposta de reflexão sobre a arte contemporânea e suas ilimitadas possibilidades.

Este artigo foi dividido em tópicos: nos tópicos 1 e 2 é feita uma breve discussão sobre o que vem ser a poesia e o poema; no tópico 3 é traçado um histórico sobre a poesia visual, suas referências e sua aparição no Brasil e; no tópico 4 é descrito o processo de PA vivenciado no Curso de Licenciatura em Artes,

¹ Na UFPR Litoral, cada estudante constrói seu Projeto de Aprendizagem (PA), desde o primeiro ano de ingresso na Universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade (UFPR, 2019).

apresentando como se deram os estudos, vivências e a produção artística autoral em poesia visual.

2 SÃO SEMELHANTES O POEMA E A POESIA?

Este texto apesar de tratar mais especificamente do tema poesia, precisará conceituar também o que vem a ser poema. Isto porque, apesar de serem categorias da literatura há uma série de questionamentos e teorias sobre suas semelhanças e divergências.

2.1 O QUE É POEMA?

O poema é a base dos versos, é a palavra escrita. Com o poema o poeta pode explorar inesgotavelmente a realidade e a imaginação, utilizando a sonoridade das palavras e dos fonemas – e a prática coletiva da metrificação, que oferece um arsenal de ritmos que podem ser adaptados à sua vontade descritiva, na produção dos poemas (CÂNDIDO, 2006, p. 23).

Simplificadamente, o poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia e cuja apresentação pode surgir em forma de versos, estrofes ou prosa, com a finalidade de manifestar sentimentos e emoções. Os poemas possuem extensão variável e ao longo do texto expõe temas variados em que há enredo e ação, escritos através de uma linguagem que emociona e sensibiliza o leitor, sendo que o texto poético tem uma forte relação com a música, a arte e a beleza. (SIGNIFICADOS, 2019).

Segundo os estudos literários e, conforme explica Cândido (2006), nos poemas, as palavras conduzem-se oscilantes, adaptando-se às necessidades do ritmo. Neste sentido, as palavras adquirem significados diversos conforme o tratamento que lhes dá os diferentes poetas.

Por outro lado, Tambelli (2013), comenta sobre outros papéis que o poema pode exercer, como por exemplo, a função didática – ao ser um meio para ensinar a Língua Portuguesa para os estudantes. Isto porque, por não conter em si a poesia, apesar de ser escrito em versos, facilita o aprendizado escolar.

Os poemas podem ser considerados “veículos” que levam os leitores ou os ouvintes ao encontro da sensibilidade e do impalpável. Ele é algo que se anima ao

contato com o leitor ou o ouvinte, sendo, portanto, característico de sua existência a “participação” do outro. Cada vez que o leitor ou o ouvinte, vive ou revive o poema, atinge um estado que pode ser chamado de poético. Esta experiência pode adotar diferentes formas, mas é sempre um ir além de si, um romper os muros temporais, para ser outro. (PAZ, 1998, p. 29).

2.2 E A POESIA?

A poesia está ligada ao abstrato: aos sentimentos, às vivências humanas, ao estado de espírito alterado, à inspiração, às ideias, à criação, aos conceitos aceitos e à visão de mundo do poeta. (TAMBELLI, 2013).

O dicionário AURÉLIO descreve a poesia como “Arte de fazer obras em verso. Gênero de composição poética, geralmente em verso. Conjunto das obras em verso existentes numa língua. Composição poética pouco extensa. Maneira de fazer versos, particular a um autor, a um povo, a uma época, a uma escola literária. Qualidade dos versos.

A poesia é considerada uma das sete artes tradicionais, uma vez que retrata a realidade sob a ótica da imaginação do autor e, também, do leitor. Apesar da importância do sentido da mensagem poética, é a forma estética que define um texto como poético ou não. Via de regra, a poesia é formada por atributos metafísicos e existenciais. Assim, a arte de poetizar permite a expressão dos sentimentos mais recônditos por meio da utilização de recursos linguísticos e estéticos (INFOESCOLA, 2019).

É preciso salientar o fato de que a poesia é entendida como a forma literária da arte, expressa por meio da linguagem. Mas que, em seu sentido figurado, a poesia é a própria forma de arte, sendo aquilo que comove e desperta sentimentos. podendo ser escrita sozinha ou em combinação com outras artes, como no drama poético, hinos, poesia lírica e poesia em prosa. (DIFERENÇA, 2019).

Pignatari comenta a proximidade ente a poesia e a Arte:

A poesia parece estar mais do lado da música e das artes plásticas do que da literatura. Ezra Pound acha que ela não pertence à literatura e Paulo Prado vai mais longe: declara que a literatura e a filosofia são as duas maiores inimigas da poesia. (PIGNATARI, 2005, p.03).

É exatamente neste sentido, momento em que as interpretações das palavras esbarram nas subjetividades, que a poesia acaba indo além da literatura criando sua aderência ao campo das artes. Poesia e arte têm em comum a ação do expressar e do comunicar. A expressão é o aspecto fundamental da arte e também da poesia e da literatura. (CÂNDIDO, 2006, p.16).

3 POESIA VISUAL: LITERATURA E ARTES VISUAIS

Para Bacelar (2001, p.2), poesia visual é o resultado da intersecção entre a poesia e a experimentação visual, sendo a tipografia seu meio visual por excelência. Convém ter em conta que a escrita alfabética é relativamente recente, e que muito antes dela já se estabelecia a comunicação por imagens. Percorrendo a história das imagens produzidas pelo homem, encontraremos quase sempre paralelamente escrita e imagem, sendo muitas vezes uma a outra. Nesse sentido de escrita, imagem e história, encontramos os primeiros poemas visuais da antiguidade. O poema “O ovo” por exemplo, já nos mostra a visualidade da letra junto a imagem e ao desenho mesmo sendo um registro muito antigo. Xavier (2002 p. 166) nos explica dessa escrita poética dos gregos e a complexidade do verso junto a forma do poema:

Como na leitura do poema “O Ovo”, não se trata de um simples poema de forma oval, mas de um ovo que se constrói das extremidades para o centro, através de uma leitura saltada de seu primeiro verso para o último, do segundo verso para o penúltimo, do terceiro para o antepenúltimo assim sucessivamente por seus vinte versos.

experiências estéticas, de maneira que ela se define unicamente pelo vanguardismo, impossibilitada de alcançar tradição, outros ainda a recusam simplesmente, por acreditar que ela represente uma arte menor ou por associá-la ao imediato da comunicação visual da sociedade midiática. (BUORO, 2014, p.10).

Há apontamentos nos estudos de literatura que salientam que a poesia visual já buscava em si, ir além do texto escrito, momento em que começou a transitar entre palavra e imagem. “A oscilação que os gêneros literários e artísticos possuem não são um modelo absoluto e que isso também se aplica na poesia visual onde com uma longa tradição, ela começa a ganhar estatuto independente e necessita de um entendimento assente” (BUORO, 2006, p. 36).

A presença da imagem na poesia visual e na literatura não pode ser confundida “como uma figura de linguagem, mas como imagem perceptível, aquela própria das artes visuais. Tal poesia só é visual porque depende essencialmente do canal visual para existir” (BUORO, 2006, p. 36). Buoro (2006), concluí que a palavra, seu significado ou seu fragmento nesse caso da poesia visual nos trazem a uma leitura interpretativa em um poema visual. Somos levados, portanto, a uma dupla apreciação: o ler/ver. Pode-se também compreender a poesia visual usando a intersemiótica, como explica Xavier (2002, p.16):

A poesia visual ou figurativa consiste em uma forma de arte que procura a união de dois códigos distintos - o verbal e o visual- criando assim uma intrincada e complexa rede intersemiótica. A poesia visual busca trabalhar as características plásticas da escrita ressaltando os valores visuais, espaciais, considerando-a como uma mancha gráfica, um desenho, uma relação de figura-fundo na folha, como a admiração de um arabesco cujo significado da grafia desconhecemos. A ativação dessa rede se dá quando os mecanismos linguísticos de decodificação são colocados em sincronia com aqueles que governam a recepção das imagens. A coexistência da palavra e imagem é feita através da direta transformação de símbolos verbais em elementos visualmente expressivos.

É exatamente, a partir destas reflexões e processos criativos, advindos de diferentes artistas, poetas e escritores, que a poesia começou a estabelecer sua aderência com as artes, tornando-se a poesia visual, hoje estabelecida como campo de criação autônomo e em expansão permanente.

3.1 A POESIA VISUAL E AS ARTES VISUAIS

A relação entre as artes visuais e a literatura – mais especificamente a poesia – pode surpreender muitas pessoas que não possuem contato com a chamada poesia visual. Mas esta é uma forma artística bastante usual e antiga.

Segundo Nada (2000), durante todo século XX houve grande diálogo entre as artes visuais e a literatura, o que diluiu os limites rígidos entre as diferentes linguagens e conseqüentemente aproximou estas duas artes. Poetas se conscientizaram da visualidade da escrita, incorporando elementos gráficos e imagens aos seus trabalhos. Artistas visuais retomaram a origem visual da escrita, utilizando elementos textuais em suas obras: grafismos, letras de diversos alfabetos, colagem de fragmentos de textos impressos; utilizando a escrita como elemento gráfico e/ou conceitual.

Nas artes visuais, a palavra e a imagem encontraram-se de maneira sólida e visível a partir do século XX mais precisamente no cubismo e suas colagens e pinturas – onde palavras e imagens tornavam-se uma obra única. ANGELI (2015) comenta como foi esses primeiros experimentos criativos realizado pelos cubistas:

Uma das formas que os cubistas encontraram de inovar em suas obras foi apropriarem-se de textos presentes em bilhetes de trem, embalagens, partituras de música e recortes de jornais, produzindo colagens com esses fragmentos. Em um segundo momento, esses artistas começaram a pintar letras à mão, preservando as características tipográficas das mesmas, imitando os textos dos fragmentos utilizados nas colagens (ANGELI, 2015, p. 9 apud VENEROSO, 2012, p. 109).

Outros movimentos artísticos se beneficiaram deste encontro. O movimento futurista, por exemplo, consolidou ainda mais os processos de experiências entre a escrita e a imagem. A primeira voz a discursar sobre o movimento foi Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944). Seu manifesto foi nomeado Manifesto Futurista e foi publicado na Itália em 1909 e naquele mesmo ano foi traduzido para o francês para o jornal *Le Figaro* (ANGELI, 2015, p.10). Os artistas e escritores eram contra o passado e o tradicional na arte e na literatura e decidiram assim criar o movimento futurista. Suas criações artísticas teriam como base o pensamento no moderno, na rapidez, visando o futuro. As experimentações ressignificavam as letras, os traços, as pinturas e as palavras.

Segundo Angeli (2015, p.10), os artistas futuristas enxergavam em toda expressão artística um espaço para contemplação e um impulso para divulgar o que havia de industrial e moderno na época. Fascinados com as luzes elétricas, trens e motores a vapor, eles acreditavam numa renovação da arte capaz de acompanhar as mudanças ocorridas num mundo onde floresciam as novas tecnologias.

Um livro feito por lâminas de lata, e intitulado “*Parole in libertá futuriste: tattili-termiche olfattive*”, criado por Marinetti e Tullio Albisola, em 1932, mostra uma tipografia colorida e escrita de maneira não-linear – sendo uma das primeiras experiências artísticas modernas em poesia visual propriamente dita. (ANGELI, 2015).

Junto às realizações do modernismo e de suas vanguardas, houve também um “amolecimento” das fronteiras entre as categorias tradicionais de arte: pintura, escultura, fotografia, literatura, objeto, desenho, colagem; que passaram a ter um diálogo cada vez maior e a se fundir, abrindo espaço para todo tipo de experimentação. Tornaram-se possíveis, desde então, obras que podem ser identificadas tanto como poema visual (uma categoria da literatura), como pop arte (uma categoria das artes plásticas) (NADA, 2000).

3.3 A POESIA VISUAL BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DO ARTISTA

No Brasil, a poesia visual inicia-se com o movimento da Poesia Concreta. Os poetas concretos brasileiros exploraram a palavra e a imagem em contextos e suportes diversos. Esse movimento surgiu no início dos anos 1950 criado pelos escritores Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari (MIRANDA 2004). Inspirados pelos movimentos vanguardistas europeus os três poetas criaram o grupo chamado *Noigrandes*. Este grupo tinha como objetivo criar novas formas de fazer poemas – tendo a palavra como elemento central, potencializando porém o entendimento da mesma através da pintura e da música, criando um tipo totalmente novo de poesia que, além da dimensão verbal clássica, ganharia ainda as dimensões visual e sonora (MACIEL, 2008, p. 24).

E essa disposição beneficiaria, entre outras coisas, a concretização da própria visão que os poetas do grupo concretização da palavra. Para eles, ela não deveria conter apenas seu significado corrente, institucionalizado, mas antes, sugerir novas possibilidades semânticas a partir das tomadas variadas. (MACIEL, 2008, p. 27).

Figura 02: Omito - Augusto de Campos



Fonte: Campos, 2019

Figura 03: Nascemorre - Haroldo de Campos (1957/59)



Fonte: Miranda, 2019

Figura 04: Organismo - Décio Pignatari (1966)



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2019

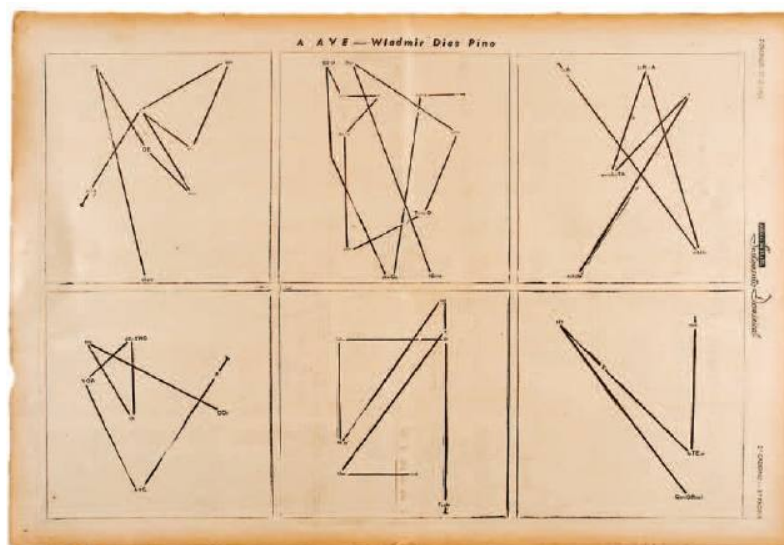
O livro do artista² tornou-se, então, um dos suportes artísticos preferidos pelos poetas – que o utilizaram em suas vivências entre poema e arte visual. Wladimir Dias Pino, criou o então chamado “Poema-processo”. Pino esteve junto no movimento concretista entretanto, divergiu-se para uma posição mais controversa da poesia concreta:

²Os livros de artista utilizam frequentemente a fusão entre mídias que pode ocorrer nas relações intermediárias, quando por exemplo palavras e imagens dialogam, sendo que o elemento visual funde-se conceitual e visualmente com as palavras. (VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros de artista. Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. p. 84. 2012)

Enquanto a poesia concreta ansiava comunicar a própria estrutura do poema, o Poema-processo converte o poema numa entidade relacional, privilegiando a participação criativa do leitor. Adota-se uma distinção fundamental: a poesia pertence ao universo da língua; o poema, ao universo da linguagem. Desse modo, a palavra torna-se desnecessária (ao conceito de poema), a leitura semântica dá lugar à leitura do processo, à leitura dos estados do poema. (VENEROSO, 2012, p.88 apud MAZZUCHELLI, 2006, p. 292).

Pino lançou o livro-poema “A Ave” no ano de 1956 e de acordo com Souza (2009) este é o livro de artista pioneiro no Brasil. O livro-poema teve trezentos exemplares feitos de maneira artesanal – sendo uma grande parte do material, desenhos:

O livro é estruturado com folhas brancas com certa transparência, impressas em tipografia, e folhas coloridas opacas que trazem gráficos e perfurações, que orientam ou auxiliam a lógica de leitura. A estrutura física do livro e o virar de páginas organizam, assim, o processo que revela o livro, que só se realiza de fato nas mãos do observado. (SOUZA, 2009, p. 2242).



É possível afirmar, portanto, que no Brasil, a poesia visual desdobrou-se de diferentes formas nas artes visuais, tendo a poesia concreta e o poema-processo como exemplos.

A Revista Artéria, publicada a partir de 1975, trouxe sempre com muitos detalhes o que os artistas e poetas produziram de poesia visual, no Brasil. Em 2016 foi lançada a revista **Artéria 40 anos** que apresentou poemas em variados formatos

e suportes: serigrafias, adesivos, objetos, vídeos, áudios e plataforma digital interativa, além das 12 edições originais da revista Artéria que até hoje permanece em atividade.

Figura 6: Capa da Revista Artéria



Fonte: ISSU, 2019

Figura 7: Exposição Revista Artéria, 40 anos



Fonte: Caixa Cultural, 2019

Nas publicações da Revista Artéria é possível encontrar obras dos irmãos Campos, de Décio Pignatari e de outros artistas como Walter Silveira, Arnaldo Antunes, Leonora Barros entre outros (CALLEGARI; BUOSI, 2016, p.07). A revista Artéria apresenta a mutabilidade que a poesia visual brasileira sofreu desde suas raízes: do poema concreto até os poemas experimentais em vídeos, contemporâneos

4 A PRODUÇÃO DE POESIA VISUAL NO PROJETO DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, UFPR, SETOR LITORAL

Após um longo estudo de poesia visual, decidi desenvolver um “Projeto de Aprendizagem” sobre a teoria e a prática de poemas visuais – como forma de experimentação artística.

Durante este processo de pesquisa bibliográfica e também de produções artísticas de poesia visual, tive a oportunidade de ir a exposições de artistas que trabalham com o poema visual. Tudo isso contribuiu para que eu pudesse compreender a teoria da poesia visual e também para obter uma visão mais abrangente do que realmente significa a mistura da palavra com a imagem artística – local em que há total liberdade de criação.

Uma destas exposições aconteceu na Caixa Cultural de Curitiba em setembro de 2016. Denominada de BLACKBERRY: PALAVRA E IMAGEM, nela o artista Walter Silveira³, mostrou de maneira simples e simbólica, a relação entre escrita e imagem. (Figuras 08, 09 e 10).

FIGURA 08: Exposição Black Berry



Fonte: Caixa Cultural Curitiba, 2016

Figura 09: Exposição Black Berry



Fonte: Caixa Cultural Curitiba, 2016

Figura 10: Obra banheiro publyko - 1982-2013



Fonte: Caixa Cultural, Curitiba, a autora, 2016

Nesta exposição foi possível perceber que o artista utilizou diversos materiais, técnicas e suportes, tais como colagens, vídeos e pinturas. Como temas estavam presentes o rock, a cidade contemporânea, o amor, o tempo e uma amostra do seu livro de artista, onde foram dispostos diferentes tipografias artísticas. Observar todas estas obras de poesia visual possibilitaram a visualização com mais precisão dos diferentes suportes e a compreensão de como se dá materialmente a relação entre a

³Walter Silveira nasceu em São Paulo, em 1955. É videoartista, artista gráfico, poeta visual e profissional de televisão. Graduado em rádio e televisão, dirigiu as programações da TV Gazeta e da TV Cultura, em São Paulo. Nos anos 1980, fundou a TVDO, uma produtora de vídeo independente que se tornou marco na história da produção nacional. Walter Silveira é um artista intermídia que realiza projetos autorais e experimentais em torno do suporte eletrônico desde o final dos anos 70. Em 2015, participou da exposição coletiva ARTÉRIA 40 anos, na Caixa Cultural do Rio de Janeiro. Na Universidade de Lisboa, participou da Amostragem da Poesia brasileira da era Pós Verso. (WALTER SILVEIRA ABRE "BLACKBERRY", 2016)

FIGURA 14: VISÃO DE MUNDO, 2019



FONTE: A autora, 2019

Essas temáticas, a princípio, foram intuitivamente acontecendo. Não haviam objetivos claros, entretanto, pude perceber após o trabalho finalizado que tudo esta conectado – obviamente por virem de uma mesma pessoa. Foram, no total, produzidas 6 obras de tamanhos variados.

A obra denominada “47 COSMOS” (FIGURA 11), retrata o imaginário e as constelações formam figuras. A obra “IDEIA” (FIGURA 12) representa a luz da criação, o pensamento inicial, o início. Enquanto na obra “VISÃO DE MUNDO” (FIGURA 13), a ideia foi remeter à língua, à pluralidade da fala e ao olhar dessa diversidade da comunicação que mostro o mundo, o todo ao redor.

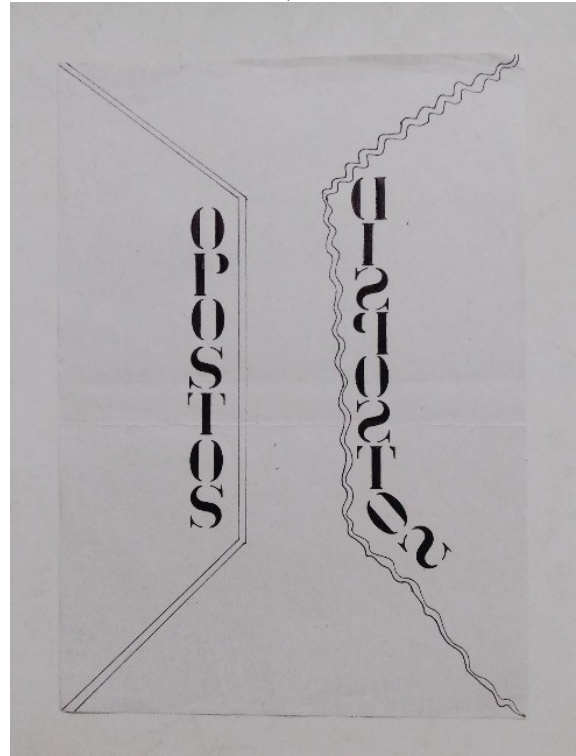
A obra “SACRIFÍCIOS” (FIGURA 14), trata de algo mais doloroso, o pisar no caminho da vida, cansaço. A obra “OPOSDIS” (FIGURA 15), trata do significado do outro, o reflexo do que não sou, o que o outro não é, e daquilo que nós podemos ser juntos. A obra “RETRÓÓÓÓÓGRADO” (cuja imagem não está neste artigo pois se trata de um vídeo) foi criada para representar um caminho obscuro, um trem que leva ao passado, como um sonho, um drama. A obra “LA PASSION” (FIGURA 16), é uma homenagem ao pintor Salvador Dalí e ao seu livro “As Paixões segundo Dali”. Neste livro, o artista reflete sobre as paixões humanas e sua relação com a vida e com o divino. E, a obra “M” (FIGURA 17) é a mais enigmática e contrastante. M é enigma do símbolo da morte quando relacionada com a vida.

FIGURA 14: SACRIFICIOS, 2016



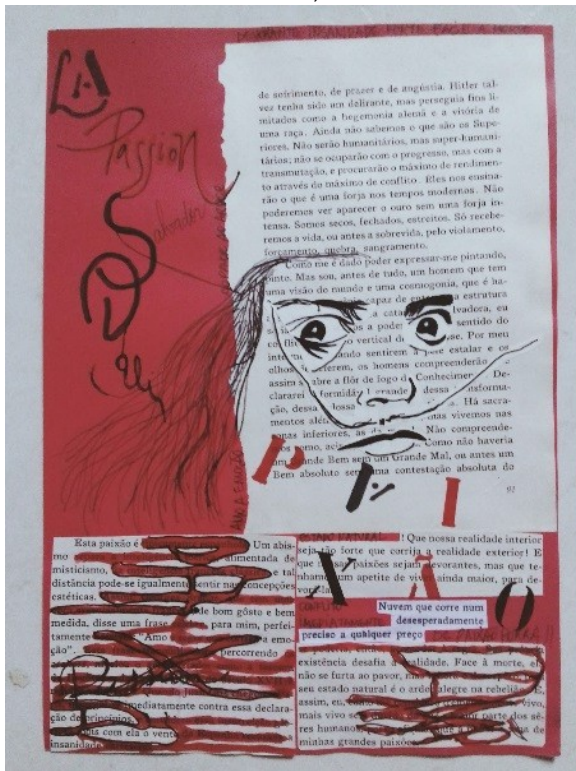
FONTE: A autora, 2019

FIGURA 15: OPOSDIS, 2016



FONTE: A autora, 2019

FIGURA 16: LA PASSION, 2017



FONTE: A autora, 2019

FIGURA 17: M, 2018



FONTE: A autora, 2019

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia traz em si a criação e o encantamento em sua essência. Mexe com o imaginário, com a memória, com os sentimentos. A literatura consegue desdobrar-se em teorias para tentar defini-la, revelar sua intenção e sua real representação, mas quando nos deparamos com ela o que vemos é o criar e o recriar através da palavra. A poesia visual é a mais clara destas constatações – o ler e o ver transformam-se em arte e a compreensão da palavra e da imagem acabam tomando caminhos por diferentes interpretações.

Durante esta pesquisa foi possível perceber que a literatura e a arte possuem grandes afinidades e ambas tentam ressignificar o mundo e o ser humano. Tanto os poetas quanto os artistas necessitam da criação e da recriação do que vêem ao seu redor.

No Brasil, os concretistas conseguiram cultivar em suas obras a exploração da palavra e a experimentação em novos caminhos estéticos, onde as formas, linguagens e parcerias criativas trouxeram diferentes e criativas possibilidades. O próprio movimento concretista, que possui aproximadamente 70 anos de existência, possui produções bastante contemporâneas. Aos 88 anos, Augusto de Campos, um dos criadores do movimento concretista, publicada ainda suas poesias, em sua página da rede social Instagram. Campos mantém sua conta com suas produções do passado e do presente e viu na plataforma digital a oportunidade de expor seus trabalhos a um grande público. Isso revela a potencialidade que a palavra e o visual têm em nossa atualidade, principalmente quando tratamos de rede social, local em que são compartilhadas opiniões através do texto e da imagem.

Pesquisar este tema, me possibilitou criar um outro olhar sobre como as artes visuais podem se integrar a outros campos do conhecimento, neste caso, à literatura. Olhar as palavras não como algo concreto ou rígido, mas sim maleável e cheio de possibilidades. Ir além dos seus significados, explorá-las em toda sua subjetividade. Isto é poesia visual.

Vivemos imersos em informações onde o ver, o escrever e o ler são o ápice da comunicação atual. Cabe a poesia visual junto com a literatura e a arte utilizar de todas as suas potencialidades para criar formas de pensamento e repercussão de novas ideias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Maria Heloisa. A escrita como elemento poético nas artes visuais. 106 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285302>

Acesso em: 03/05/2019

AURÉLIO. Significado de poesia. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/poesia>

Acesso em: 10/07/2019.

BACELAR, Jorge. Poesia Visual. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar-jorge-poesia-visual.pdf> Acesso em: 02/06/2019.

BUORO, Thiago. O texto pluricódigo da poesia visual. 166 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, 2014.

CALLEGARI, Bruna; BUOSI, Rafael. Artéria 40 anos. Revista de poesia (Catálogo SP).

Espaço Líquido. Disponível em: https://issuu.com/espacoliquido/docs/a40_catalogo-sp_web

Acesso em: 10/07/2019

CAIXA CULTURAL. Disponível em: <http://novo.espacoliquido.com.br/portfolio/mostras-e-exposicoes/arteria-40-anos/> Acesso em: 29/05/2019

CAMPOS, Augusto de. Instagram do escritor. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/BsKzhKUHWCb/> Acesso em: 29/05/2019.

CÂNDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

CONCEITO DE POESIA. Disponível em: <https://conceito.de/poesia>. Acesso em: 06/04/2019

DIFERENÇA. Disponível em: <https://www.diferenca.com/poema-e-poesia/> Acesso em: 02/06/2019.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DÉCIO PIGNATARI. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa452/decio-pignatari> Acesso em: 29/05/2019

SCIELO. ENTREVISTA COM WLADEMIR DIAS-PINO. POETA REVOLUCIONÁRIO.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000200006)

[53202015000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000200006) Acesso em: 10/07/2019

EXPRESSÕES VISUAIS DAS PALAVRAS. Disponível em:

<http://www.filorbis.pt/cultura/indexlluminuraDestques07a.html> Acesso em: 10/07/2019.

GARCIA, Angelo Mazzuchelli. A literatura e a construção de livros. Aletria. Revista de estudos de literatura. Intermedialidade. Belo Horizonte: CEL – Faculdade de Letras – UFMG, v.14, p.285-295, jul/dez. 2006.

INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/poesia/> Acesso em: 02/06/2019.

MACIEL, Fábio D'Almeida Lima. A escrita retribalizante: análise da criação concreta do grupo Noigandres. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/farol/article/view/11422> Acesso em: 29/04/2019

MIRANDA, Antônio. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/hsroldo_de_campos.html. Acesso em: 29/05/2019

NICOLA, José de; INFANTE. Ulisses. Análise e Interpretação de Poesia. Scipione; ed 1, 1995.

PAZ, Octávio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.15-31, 1982. Disponível em: www.oziris.pro.br/enviados/201492165735.pdf Acesso em: 19/05/2018

SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/poema/>. Acesso em 02/06/2019.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. Poesia concreta, experiências neoconcretas e os inícios do livro do artista no Brasil. p.2241-2256, 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Salvador, 2009.

TAMBELLI, Alexandre. O que é poesia e o que é poema Parte I. Não paginado. 02/10/2017. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/4140005> Acesso em: 06/04/2019

TERÇA-NADA, Marcelo. Relações entre imagem e escrita nas artes. Não paginado. Este artigo foi originalmente escrito como parte da monografia "Livro-Objeto/Poesia Objeto" de Marcelo Terça-Nada!, apresentada no ano de 2000 na Escola de Belas Artes da UFMG dentro do PAD Artes Plásticas. Disponível em: <http://marcelonada.redezero.org/artigos/relacoes-entre-imagem-e-escrita.html> Acesso em: 02/11/2018

TINGA, Mélio. Tipografia: o significado além da letra. Não paginado. Publicado em: 10/09/2018. Disponível em: <https://designculture.com.br/tipografia-o-significado-alem-da-letra> Acesso em: 10/07/2019

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Caligrafias e escrituras – diálogo intertexto no processo escritural nas artes do século XX. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2012.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros de artista. *Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*, v. 2 n. 3, p. 82-103, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/38/38> Acesso em: 03/05/2019

XAVIER, Henrique. A evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. *Significação: Revista De Cultura Audiovisual*, Universidade de São Paulo v. 29 n. 17 p.161-190, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551> Acesso em: 03/05/2019